

PROFESSORES TÊM ASSEMBLEIA DECISIVA SOBRE O REAJUSTE DE 2005

Acontece nesta quarta-feira, 14/4, às 17h30, na sede da APROPUC, a assembleia dos professores que pode decidir sobre a forma de pagamento da dívida de 2005 e a incorporação aos salários do reajuste daquele ano.

A APROPUC e o Sinpro-SP apresentaram na semana passada uma série de estudos, mostrando diversas formas de pagamento dos valores devidos, tendo em vista os dados apresentados pela Fundação São Paulo e Reitoria. As simulações apontavam para caminhos que as entidades julgaram como plenamente possíveis, uma vez que provocariam menor impacto nas finanças da univer-

sidade (veja na página 3 todas as simulações apresentadas aos gestores).

Os professores mais uma vez mostraram sua disposição em negociar, procurando ao máximo evitar a via judicial (que já foi aprovada pelos docentes em assembleia), compreendendo que esta posição poderá trazer sérios prejuízos para a mantenedora que, além de arcar com o valor da dívida, terá que desembolsar mensalmente 1% do valor total do débito.

Já o padre Rodolpho Perazzolo e o reitor Dirceu de Mello, juntamente com suas equipes, ficaram de analisar as propostas e apresentar um posicionamento até esta terça-feira, 13/4.

PRAZO FINAL

É bom lembrar que o prazo para a finalização das negociações está se esgotando. Em fevereiro, os professores e os gestores firmaram um acordo que reconhecia a interrupção da prescrição da dívida. Este

acordo vale até o final deste mês.

Desta maneira torna-se de extrema importância a presença dos professores nesta assembleia para que a categoria possa decidir sobre o pagamento da dívida que se arrasta por quase cinco anos.

Assembleia DOS PROFESSORES

**DECISÃO FINAL SOBRE
O REAJUSTE SALARIAL
E A DÍVIDA DE 2005**

14/4

quarta-feira
17h30 - Sede da APROPUC

ELEIÇÕES APROPUC

Assembleia tem nova data

Tendo em vista a urgência da decisão sobre a dívida de 2005, a assembleia para a discussão do processo eleitoral da APROPUC foi transferida para o dia 22/4, quinta-feira, às 17h30, na sede da entidade.

EDITORIAL

Um mundo sem armas nucleares?

A grande imprensa teve de conter seu entusiasmo diante do acordo de redução de armas nucleares entre os Estados Unidos e Rússia. A manobra de Obama é tão visível que se tornou difícil esconder a farsa da bandeira norte-americana de "um mundo sem armas nucleares". O novo acordo prevê redução de um terço do fantástico arsenal. As armas nucleares de última geração foram preservadas.

O teatro de dois atores - Obama e Medvedev - acabou por evidenciar o quanto de poder destrutivo permanece. A humanidade tem de carregar sob suas costas um aparato de devastação que pode eliminar a vida na Terra. Os responsáveis são as potências que expressam o capitalismo historicamente esgotado e em decomposição. As duas guerras mundiais impulsionaram a indústria armamentista ao ponto de ameaçar não só a existência humana, mas também toda forma de vida. A possibilidade de um cataclismo está nas mãos de uma minoria de países, tendo à frente os Estados Unidos.

Desde Hiroshima e Nagasaki, reluziu a espada de Dâmoques sobre a humanidade. A "guerra fria" entre os Estados Unidos e a ex-União Soviética - na verdade entre o capitalismo e o socialismo - serviu de argumento para impulsionar a indústria armamentista de destruição em massa. Era sabido que as duas guerras foram produtos das contradições do capitalismo da fase imperialista. No entanto, com a "guerra fria", a responsabilidade de novos confrontos bélicos foi imputada às revoluções socialistas, que iniciaram um processo histórico de transformação.

As revoluções não avançaram. O capitalismo do pós-guerra se reergueu. Os Estados Unidos emergiram definitivamente como potência hegemônica. As conquistas das revoluções começaram a ser dilapidadas. Sobreveio a restauração capitalista. A União das Repúblicas Soviéticas se desintegrou. O retrocesso se impôs. A necessidade de se avançar mais e mais nos armamentos atômicos, no entanto, se manteve. O capitalismo é um

sistema de dominação econômica e de confronto entre nações. Está aí por que a bandeira de "um mundo sem armas nucleares" é cínica.

A energia nuclear vem sendo apresentada como mercadoria valiosa. As usinas estão se estendendo mais e mais pelo globo. E com elas a viabilidade de mais países obterem as armas nucleares. Por esse caminho, o monopólio e o controle da energia nuclear exercidos pelo trio Estados Unidos, Inglaterra e França passam a ser ameaçados.

A criação da Agência Internacional de Energia Atômica e a adoção do Tratado de Não-Proliferação (TNP), de 1968, objetivaram garantir o monopólio científico, tecnológico e militar da produção nuclear. De acordo com os interesses, os Estados Unidos armaram Estados beligerantes, como a Índia e o Paquistão. A Rússia favoreceu a Coreia do Norte e o Irã. A Coreia do Sul, por sua vez, foi armada pelos Estados Unidos. A questão, agora, é como bloquear o Irã. Nenhum programa nuclear pode ser independente dos Estados Unidos.

Hoje, segunda-feira, começa a Cúpula sobre a Segurança Nuclear, em Washington, promovida pelo Pentágono. Em maio, está prevista a Conferência da AIEA, para se fazer uma revisão no TNP. Trata-se de uma ofensiva dos Estados Unidos, premiados pela necessidade de manter o monopólio da energia nuclear. O Irã está no centro das decisões. Obama apresentará o acordo com a Rússia e exigirá de todos participantes que se submetam à diretriz norte-americana de ataque ao direito do Irã ter o domínio completo da energia nuclear. A bandeira de "um mundo sem armas nucleares" servirá de máscara pacifista para a escalada militar do imperialismo.

A universidade não deve permanecer alheia aos grandes acontecimentos. Somente os trabalhadores e a juventude podem levantar a bandeira de desarmamento total do imperialismo, primeiro passo para "um mundo sem armas nucleares".

Diretoria da APROPUC

Consad debate nomeação das coordenadorias

O secretário executivo da Fundação São Paulo, padre Rodolpho Perazzolo, pediu durante a reunião do Consad (Conselho Superior de Administração), no dia 8/4, vistas do processo de nomeação da coordenação do CGE (Controladoria Geral de Estágio). O secretário da Fundação afirmou que "não questiona o mérito acadêmico da escolha", mas precisava de mais subsídios para votar.

Conforme noticiado pelo **PUCViva** em sua última edição, a escolha da coordenadora do CGE ocorreu no CEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão) e foi bastante conturbado. Duas candidatas apresentaram-se para a vaga, a atual coordenadora Altair Cadrobbi Pupo, a Lila, da Fonoaudiologia e Ana Lucia Manrique, do Departamento de Matemática.

Uma comissão analisou as duas candidaturas, tendo em vista os Currículos Lattes, a inserção na universidade, os seus projetos e ações. Após análise do relatório produzido por esta comissão, a candidata escolhida na sessão de 3/3 foi Ana Lucia Manrique. O conselheiro Luiz Augusto de Paula Souza, o Tuto, não concordou com o resultado e pediu vistas do processo, o que não alterou o resultado final no CEPE.

Desta forma, o nome da

professora Ana Lucia seguiu para aprovação do Consad e posteriormente encaminhado ao Consun, responsável por homologar os nomes e dar posse aos novos coordenadores.

Os nomes apresentados pelo CEPE para as outras coordenadorias foram aprovadas, mas o Conselho aguarda o pedido de vistas e a nomeação da Coordenação de Ensino a Distância para encaminhar todos os nomes para o no Consun.

PASSAGENS AÉREAS

Outro extenso ponto da reunião foi sobre passagens aéreas concedidas pela universidade aos professores da casa. O reitor Dirceu de Mello mostrou preocupação em criar um regulamento que estabeleça quais as condições e quem tem direito ao benefício.

A partir desta discussão, também foi comentado sobre a necessidade de regulamentar o pagamento de passagens e estadias pela PUC a professores convidados para bancas de pós-graduação ou para outro tipo de evento. O secretário executivo da Fundação, João Júlio Farias, levantou a possibilidade de se reservar uma porcentagem do repasse da CAPES para pagamento de tais despesas, mas a decisão passou para as próximas reuniões.

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira 407 -
CEP: 05009-000 -
Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Cardoso de
Almeida 990 - Sala CA 02 -
Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8004 - **Correio
Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br - **PUCViva na Internet:**
www.apropucsp.org.br

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Victor Sousa,
Caio R. Zinet e Marina D'Aquino

Fotografia: Gabriela Moncau
**Projeto Gráfico, Edição de Arte
e Editoração:** Valdir Mengardo
e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz
Abramides, João B. Teixeira,
Priscilla Cornalbas, Willis S. Guerra
e Victoria C. Weischtordt

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

SIMULAÇÕES PARA O PAGAMENTO DO REAJUSTE E DA DÍVIDA DE 2005

Nesta página apresentamos sete simulações propostas pela APRO-PUC e Simpro-SP para o pagamento do reajuste e dívida de 2005. As quatro primeiras referem-se à incorporação dos 7,66% devidos desde 2005 e as três tabelas finais referem-se ao pagamento dos valores acumulados durante estes cinco anos.

Os estudos levaram em consideração os números fornecidos pela Fundação São Paulo. Nas tabelas, a incorporação dos 7,66% e o pagamento da dívida estão previstas em até oito anos, podendo ocorrer de duas formas, uma linear, com valores iguais para todos os anos até 2017, e outra mantendo um patamar até 2014, quando há uma elevação dos índices. Essa forma foi pensada considerando que a partir de 2014

encerra-se o pagamento dos empréstimos e amortização das dívidas bancárias.

Com estas propostas a PUC-SP terá uma economia, cujos valores encontram-se expressos no final das tabelas, uma vez que optando pelo parcelamento e não quitando todo o montante à vista, os professores estão deixando de receber o que teriam por direito.

Os estudos levaram em consideração o fato de que quitando-se a dívida conforme as simulações, sem recorrer a empréstimos bancários, conforme proposto pelos gestores, a universidade estaria reembolsando os docentes ao invés de pagar juros aos bancos.

Os valores monetários estão expressos em mil reais.

SIMULAÇÕES PARA INCORPORAÇÃO DOS 7,66%

PROPOSTA 1	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	
0,50% ATÉ 2014	0,50%	0,50%	0,50%	0,50%	0,50%	1,68%	1,68%	1,68%	
1ª PARCELA 0,50%	964,25	964,25	964,25	964,25	964,25	964,25	964,25	964,25	
2ª PARCELA 0,50%		969,07	969,07	969,07	969,07	969,07	969,07	969,07	
3ª PARCELA 0,50%			973,92	973,92	973,92	973,92	973,92	973,92	
4ª PARCELA 0,50%				978,79	978,79	978,79	978,79	978,79	
5ª PARCELA 0,50%					983,68	983,68	983,68	983,68	
6ª PARCELA 1,68%						1.000,21	1.000,21	1.000,21	
7ª PARCELA 1,68%							1.017,01	1.017,01	
8ª PARCELA 1,68%								1.034,10	
TOTAL	964,25	1.933,32	2.907,24	3.886,02	4.869,70	5.869,91	6.886,92	7.921,01	35.238,38
ECONOMIA PARA A PUC 82.940,10									
PROPOSTA 2	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	
LINEAR 8 ANOS	0,93%	0,93%	0,93%	0,93%	0,93%	0,93%	0,93%	0,93%	
1ª PARCELA 0,93%	1.793,51	1.793,51	1.793,51	1.793,51	1.793,51	1.793,51	1.793,51	1.793,51	
2ª PARCELA 0,93%		1.810,18	1.810,18	1.810,18	1.810,18	1.810,18	1.810,18	1.810,18	
3ª PARCELA 0,93%			1.827,02	1.827,02	1.827,02	1.827,02	1.827,02	1.827,02	
4ª PARCELA 0,93%				1.844,01	1.844,01	1.844,01	1.844,01	1.844,01	
5ª PARCELA 0,93%					1.861,16	1.861,16	1.861,16	1.861,16	
6ª PARCELA 0,93%						1.878,47	1.878,47	1.878,47	
7ª PARCELA 0,93%							1.895,94	1.895,94	
8ª PARCELA 0,93%								1.913,57	
TOTAL	1.793,51	3.603,69	5.430,71	7.274,72	9.135,88	11.014,35	12.910,29	14.823,86	65.986,99
ECONOMIA PARA A PUC 52.191,49									
PROPOSTA 3	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	
LINEAR 6 ANOS	1,24%	1,24%	1,24%	1,24%	1,24%	1,24%			
1ª PARCELA 1,24%	2.391,34	2.391,34	2.391,34	2.391,34	2.391,34	2.391,34			
2ª PARCELA 1,24%		2.420,99	2.420,99	2.420,99	2.420,99	2.420,99			
3ª PARCELA 1,24%			2.451,01	2.451,01	2.451,01	2.451,01			
4ª PARCELA 1,24%				2.481,41	2.481,41	2.481,41			
5ª PARCELA 1,24%					2.512,17	2.512,17			
6ª PARCELA 1,24%						2.543,33			
TOTAL	2.391,34	4.812,33	7.263,35	9.744,75	12.256,93	14.800,25			51.268,95
ECONOMIA PARA A PUC 37.364,91									
PROPOSTA 4	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	
0,70% ATÉ 2014	0,70%	0,70%	0,70%	0,70%	0,70%	1,35%	1,35%	1,35%	
1ª PARCELA 0,70%	1.349,95	1.349,95	1.349,95	1.349,95	1.349,95	1.349,95	1.349,95	1.349,95	
2ª PARCELA 0,70%		1.359,40	1.359,40	1.359,40	1.359,40	1.359,40	1.359,40	1.359,40	
3ª PARCELA 0,70%			1.368,92	1.368,92	1.368,92	1.368,92	1.368,92	1.368,92	
4ª PARCELA 0,70%				1.378,50	1.378,50	1.378,50	1.378,50	1.378,50	
5ª PARCELA 0,70%					1.388,15	1.388,15	1.388,15	1.388,15	
6ª PARCELA 1,35%						1.406,89	1.406,89	1.406,89	
7ª PARCELA 1,35%							1.425,88	1.425,88	
8ª PARCELA 1,35%								1.445,13	
TOTAL	1.349,95	2.709,35	4.078,27	5.456,76	6.844,91	8.251,80	9.677,68	11.122,81	49.491,52
ECONOMIA PARA A PUC 68.686,96									

SIMULAÇÕES PARA O PAGAMENTO DA DÍVIDA

DÍVIDA APURADA PELA PUC FEV. 2010 = 53.500,00

PROPOSTA 5	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	
4 PARCELAS + 4 ÚLTIMAS COM 5% AO ANO	12,50%	12,50%	12,50%	12,50%	15,19%	15,19%	15,19%	15,19%	
TOTAL	6.687,50	6.687,50	6.687,50	6.687,50	8.128,70	8.128,70	8.128,70	8.128,70	59.264,79
PROPOSTA 6	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	
EM 8 ANOS SEM CORREÇÃO DA INFLAÇÃO	12,50%	12,50%	12,50%	12,50%	12,50%	12,50%	12,50%	12,50%	
TOTAL	6.687,50	6.687,50	6.687,50	6.687,50	6.687,50	6.687,50	6.687,50	6.687,50	53.500,00
PROPOSTA 7	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	
EM 8 ANOS COM CORREÇÃO DA INFLAÇÃO	12,50%	13,13%	13,78%	14,47%	15,19%	15,95%	16,75%	17,59%	
TOTAL	6.687,50	7.021,88	7.372,97	7.741,62	8.128,70	8.535,13	8.961,89	9.409,98	63.859,67

GASTO POR ANO DA PUC COM O 7,66% = 14.772,31 - GASTO DA PUC EM 8 ANOS = 118.178,50 - GASTO DA PUC EM 6 ANOS = 88.633,86

Nem democrático, nem difícil: ainda sobre a seleção de projetos, pelo CEPE, para as coordenadorias da PUC-SP

Luiz Augusto de Paula Souza (Tuto)

O CEPE contribui e participa da democracia universitária quando e, em meu ver, somente quando cumpre aquilo que é sua razão de existir: propor e analisar políticas e projetos acadêmicos com rigor e em função de seu mérito acadêmico, acompanhando e zelando pela qualidade de todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão da universidade; as demais funções do Conselho devem ser orientadas por tal prerrogativa fundamental. Prerrogativa que, vale lembrar, está consignada no art. 27 do atual estatuto da PUC-SP, e também fazia parte do estatuto que vigorou antes do recente - e assim chamado - redesenho institucional.

No entanto, tal cuidado, com as questões e decisões acadêmicas, não se verificou em alguns processos de seleção de projetos para a gestão 2010 - 2013 das coordenadorias da universidade, o que, se eu não estiver enganado, compromete a condição democrática da decisão do CEPE sobre a matéria. Senão vejamos.

Atenho-me ao processo da Coordenadoria Geral de Estágios (CGE), para o qual pedi vistas em virtude de considerar impertinente e improcedente o parecer da comissão do CEPE que o analisou, mas é importante ressaltar que também houve polêmica e problemas (por motivos diversos)

em relação a processos de outras coordenadorias, nomeadamente: Coordenadoria de Pesquisa; Coordenadoria Geral de Aperfeiçoamento e Extensão (Cogeae); e Coordenadoria de Educação a Distância. Esta última, com análise, pela Comissão responsável, também bastante polêmico e ainda em aberto, sem decisão do CEPE.

Na CGE, os problemas podem ser resumidos no seguinte: a comissão negligenciou a análise de mérito das propostas de gestão e dos planos de ação das duas candidatas em prol de dois critérios de seleção escolhidos "aleatoriamente" por ela (Comissão), pois estranhos à Deliberação 01/2010 do CEPE que normatizou o processo, bem como ao Estatuto e ao Regimento Geral da PUC-SP, que não prevêem nenhum dos dois critérios, nem para as coordenadorias, nem para qualquer outro cargo ou função eletiva na universidade. Os dois critérios impertinentes eram os seguintes: formação específica na área de educação e renovação de quadros na ocupação do cargo de coordenador da CGE.

Curiosamente, embora as duas candidatas possuíssem os pré-requisitos definidos na citada deliberação do CEPE, apenas uma tinha formação específica na área de educação (Educação Matemática) e se candidatava pela primeira vez à coordenação da CGE; a outro é da área da Saúde e se candidatava à reeleição. Bingo! A deci-

são da comissão não foi difícil, ao contrário, com esses critérios foi fácil.

Em tempo, no procedimento de vistas ao processo, pude constatar que as propostas de gestão e os planos de ação das candidatas não se equivaliam como sugeria o parecer da Comissão: a professora com formação em educação e que se candidatava pela primeira vez à CGE apresentou um proposta incipiente, composta pela compilação de trechos do site da CGE e por formulações vagas como, por exemplo, adoção de sistema de gestão baseado em resultados, sem maiores explicações sobre no que consistiria tal sistema. O plano de ação, de resto, misturou e confundiu metas com ações; diretrizes com ações; e ações com atividades.

Por sua vez, a professora sem formação específica em educação e que se candidatava à reeleição apresentou proposta de gestão e plano de ação detalhados e consistentes, mas, embora se tratasse de processo de eleição (insisto) por seleção de projetos, foi preterida.

Por fim, é preciso dizer que a professora preterida é da mesma Faculdade que eu, o que poderia sugerir alguma parcialidade na análise comparativa das propostas, bem como do parecer da Comissão. Por isso, não gostaria que se fiassem em minha posição; meu apelo é para que leiam o processo e tirem suas próprias conclusões.

Nesse sentido, quero aproveitar para fazer dois pedidos públicos: um ao Reitor, para que publique no site da universidade os projetos aprovados (tal como foram aprovados, sem retoques ou reparos) para as coordenadorias, bem como os respectivos pareceres que os aprovou, pois a comunidade tem o direito de saber os planos de gestão que, se homologados pelo Consun, serão executados pelas coordenadorias da PUC-SP nos próximos quatro anos. O segundo pedido é à diretoria da APROPUC que, na qualidade de entidade docente, tem interesse direto na qualidade do debate e das decisões acadêmicas da PUC-SP. Peço à direção de minha entidade que se inteire e se posicione publicamente sobre os acontecimentos e problemas do referido processo de seleção de projetos para as Coordenadorias da PUC-SP, pois não creio que esta seja uma questão localizada ou pessoal (de um conselheiro do CEPE que pediu vistas a um processo do qual discordou), ao contrário, minha convicção é de que tal situação é um índice (entre outros) da necessidade premente de debate sobre os modos e os critérios da universidade na tomada de decisão em âmbito acadêmico.

Luiz Augusto de Paula Souza (Tuto) é Diretor Adjunto da FaCHS e Conselheiro Titular do CEPE

Resposta da Faculdade de Direito à questão do vestibular de inverno

*Marcelo Figueiredo,
Marcelo Sodré e
Roberto Baptista Dias da Silva*

Na última reunião do Conselho da Faculdade de Direito, antigo Conselho Departamental, foi aprovada, com voto contrário discente, a proposta de realização de vestibular de inverno.

Trata-se de proposta que vem sendo discutida há quatro anos no âmbito da Faculdade com o objetivo de compatibilizar o ingresso dos alunos na Universidade com o Curso Semestral.

O principal objetivo do vestibular do meio do ano é permitir ao aluno reprovado em alguma disciplina que possa, no semestre seguinte, cursar novamente a

disciplina em uma classe regular e não em uma turma "especial" de repetentes, como tem ocorrido no presente momento.

O objetivo é integrar todos os alunos e não se-

bio, ou mesmo que tenham trancado a matrícula por razões pessoais.

A Direção da Faculdade de Direito preocupa-se, como todos os alunos e professores, com a manu-

de Verão para o Vestibular de Inverno, sendo 30 no período matutino e 30 no período noturno.

Finalmente, ao contrário do que vem sendo divulgado, a representação discente sempre esteve presente e atuante nessas discussões, ao longo do tempo, em respeito às determinações estatutárias e regimentais que consagram a democracia nas decisões na Universidade.

Um dos fundamentos da democracia é, como todos sabemos, aceitar os resultados da regra do jogo uma vez estabelecidas.

A Direção da Faculdade de Direito preocupa-se, como todos os alunos e professores, com a manutenção da qualidade e excelência de nosso Curso.

gregar os repetentes, como tem ocorrido no presente momento.

Além disso, a existência de turmas que se iniciam no meio do ano permitirá a fácil readaptação dos alunos que fizerem intercâmbio

de Verão para o Vestibular de Inverno, sendo 30 no período matutino e 30 no período noturno.

Ademais, a decisão do E. Conselho impede, no momento, o aumento do número de vagas. Serão, portanto transferidas 60 (sessenta) vagas do Vestibular

Marcelo Figueiredo é Diretor da Faculdade de Direito. Marcelo Sodré é Diretor Adjunto da Faculdade de Direito e Roberto Baptista Dias da Silva é Coordenador do Curso de Direito

Vigiar e Punir...

*Marquinhos
(Marcos Vinicius Maia)*

Estamos sendo vigiados por toda parte na PUC-SP, no Campus Monte Alegre, como se fizéssemos parte de um reality show. A diferença é que ao invés de ganharmos uma quantia em dinheiro, recebemos como prêmio REPRESSÃO.

Na quinta-feira dia 18/3, em frente ao Centro Acadêmico de Ciências Sociais, foi descoberta uma destas câmeras escondidas. Assim que esta foi obstruída por mim com adesivo, fui perseguido pelos seguranças con-

tratados (Graber) para manter a ordem e proteger a propriedade da instituição.

Então, fui interrogar o Pró Reitor Comunitário, Hélio Deliberador, sobre por qual razão estas câmeras estão escondidas, e porque é gasta uma enorme quantia em dinheiro para "vigiar e punir" estudantes, ao invés de pagar o reajuste salarial dos professores desde 2005. Também indaguei porque não efetivam os trabalhadores(as) terceirizados, que trabalham com brutal repressão e assédio moral por parte de seus encarregados, além de terem o local de trabalho precariza-

do e nem sequer possuem o direito de estudar nesta instituição elitista.

Hélio Deliberador, com a maior tranquilidade de um burocrata, me respondeu que estas câmeras estão para minha segurança e de todos no campus, e que jamais estariam espalhadas a fim de reprimir os estudantes.

Fiz lhe uma nova refuta. Porque então o funcionário e estudante Cristiano foi demitido por JUSTA CAUSA, após ter sido pego por uma destas câmeras??? Sem ao menos ter direito de defesa??? Foi aí que Hélio perdeu a compostura e

não respondeu a este questionamento.

Fica claro que estas câmeras estão na PUC-SP para reprimir e para acabar com qualquer levante por parte dos estudantes, em prol de suas demandas democráticas.

É preciso reivindicar. Supressão imediata destas câmeras; efetivação dos terceirizados(as); reajuste salarial dos professores e fim da maximização.

Marquinhos (Marcos Vinicius Maia) é aluno do 4º ano de Ciências Sociais e do Movimento A Plenos Pulmões (LER-QI e Independentes)

MOVIMENTOS SOCIAIS

Assembleia dos professores decidiu pelo fim da greve

Os professores da rede pública estadual decidiram em assembleia, realizada no dia 8/4, no vão livre do MASP, pelo fim da greve que já durava mais de um mês. Nenhuma das reivindicações dos grevistas foi atendida, mas a maioria dos professores acredita que a greve estava perdendo força. No entanto, foi deliberado que a luta vai continuar com atos e mobilização da categoria.

A decisão de acabar ou não com a greve foi bastante tensa. Ao contrário do argumento utilizado para decretar o fim da greve, alguns setores acreditavam na mobilização dos professores e, justamente por nenhuma reivindicação ter sido atendida pelo governo que a paralisação deveria continuar. Além disso, a greve cumpria um

papel de denúncia das políticas adotadas pelo governo Serra, que sucateou a educação pública do Estado.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

O dia 7/5 foi marcado como data limite da categoria para que o governo apresente contrapropostas às reivindicações dos professores. Neste dia, a categoria fará uma nova assembleia para debater e aprovar encaminhamentos.

Após a assembleia, a Apeoesp (Sindicato Oficial dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo) marcou uma reunião com a Secretaria da Educação no dia 13/5. A entidade convocou os professores para fazer um ato

em frente à secretaria durante a reunião. O governo de São Paulo ainda não apresentou nenhuma contraposta, mas se comprometeu a abrir negociações.

HISTÓRICO DA GREVE

Desde o dia 8/3 os professores estão em greve e reivindicam, entre outras pautas, o reajuste de 34,3%, a incorporação de todas as gratificações extensivas aos aposentados, contra a avaliação de mérito e por um plano mais justo de carreira.

Durante a greve, os professores foram ameaçados das mais diversas maneiras, desde a demissão, até diretores que impediram que alguns docentes distribuíssem panfletos na porta das

escolas. Dois diretores da Apeoesp foram sumariamente demitidos no dia 6/4, numa clara intenção de intimidar a associação e os professores.

Os grevistas foram alvos de golpes da PM, que infiltrou diversos agentes policiais com o intuito de obter informações privilegiadas das assembleias, além de desmoralizar e forjar provas contra o próprio movimento.

A luta por uma educação de qualidade e pela valorização dos professores foi alvo de ataques do governo Serra e da grande mídia, que defendem a lógica neoliberal para a educação, desvalorizando a carreira do professor, implementando um sistema de metas que privilegia a quantidade ao invés da qualidade.

UGT paga manifestantes para protestar contra Cuba

A UGT (União Geral dos Trabalhadores) convocou no dia 6/4, às vésperas da audiência pública do chanceler Celso Amorim, na Comissão de Relações Exteriores do Senado sobre a política externa brasileira, um ato supostamente em "solidariedade ao povo cubano", em frente ao Consulado da Ilha.

Os movimentos sociais deram uma rápida resposta e, em menos de 24 horas, várias entidades se articularam junto ao Movimento Paulista de Solidariedade a Cuba e convocaram um ato de defesa ao povo cubano contra a mani-

festação da UGT.

Na porta do consulado estavam cerca de 150 apoiadores de Cuba e pouco mais de 300 pessoas ligadas a UGT. Os manifestantes anti Cuba queriam invadir o consulado, mas foram impedidos pela polícia que chegou a usar gás de pimenta para impedir que o consulado fosse invadido.

No final do ato, diversas pessoas relataram que representantes da UGT estavam pagando aos manifestantes, que estariam recebendo entre R\$ 50,00 (as mulheres) e R\$ 100,00 (os homens) e não escondiam que estavam ali "trabalhan-

do". Alguns chegavam a falar frases como "não estou nem aí para Cuba e sim para o meu bolso". As mulheres estavam vestidas com as camisetas brancas distribuídas pela UGT, e seguravam uma rosa vermelha representando as "Mulheres de Branco".

Com o fim da manifestação anti revolução cubana, o Cônsul de Cuba em São Paulo, Carlos Trejo, abriu as portas do consulado para os ativistas, que foram recepcionados pelos funcionários do corpo consular e saudados pelos representantes da República de Cuba.

Tribuna da Terra tem nova data

O Tribunal Popular: Estado Brasileiro no banco de réus mudou a data da Tribuna da Terra para o dia 24/4. O evento, que tem o objetivo de debater os crimes de Estado e violência no campo, foi adiado por questões organizativas.

Segundo os militantes do Tribunal Popular, o evento é muito importante porque, nos últimos meses, a questão da terra foi colocada em discussão e teve forte reação dos latifundiários e da elite brasileira. A atividade da USP no dia 13/4 está mantida.

Assistentes Sociais da Argentina conseguem vitória

Após intenso período de mobilização, as assistentes sociais de Tandil, Argentina, conseguiram importante vitória. As sete trabalhadoras demitidas foram reincorporadas ao seu trabalho depois de paralisarem suas atividades e conseguiram a assinatura do acordo de um plano de carreira na municipalidade. Após algumas rodadas de negociação, a proposta do governo encaminhou para a readmissão e categorização das assistentes sociais do plano Promet (que realiza trabalhos sociais na área da educação, saúde e moradia), uma das principais reivindicações da categoria. As assistentes sociais foram incorporadas a grupos de trabalho, que tiveram sua profissão regulamentada de acordo com sua qualificação. O governo efetuou o recadastramento das agentes Palo Andrés, Karina Castillo, Silviana Jauregui, Valerio Calvo e Monica Rojas, que já possuíam habilitação. A APROPUC apoiou a luta das

trabalhadoras argentinas através da internet, acompanhando as discussões e colaborando para a vitória das trabalhadoras. Abaixo divulgamos o manifesto que a associação enviou às trabalhadoras argentinas.

A SOLIDARIEDADE DA APROPUC

A Associação dos Professores da PUCSP-APROPUC, vem manifestar sua alegria pela conquista da luta das trabalhadoras sociais de Tandil com a reintegração ao trabalho das sete companheiras demitidas e assinatura do acordo de um plano de carreiras na municipalidade.

A luta da classe trabalhadora de uma cidade, de um país é a luta de toda a classe! Nos colocamos à disposição para divulgar os manifestos de vocês em nosso jornal semanal e site, assim como fizemos durante todo o movimento grevista. A luta continua!

Saudações sindicais.

Maria Beatriz Abramides
Presidente da APROPUCSP

Sintusp lança Secretaria das Mulheres

No dia 9/4, foi realizado o lançamento da Secretaria de Mulheres do Sintusp, com apresentações musicais e grupo de capoeira. O objetivo da Secretaria é continuar a campanha pelos direitos da mulher trabalhadora e pelo fim do assédio moral.

O Sintusp também vem desenvolvendo campanhas contra a violência policial à

população negra, pela efetivação dos terceirizados, fim do assédio moral na Escola de Aplicação, apoio aos trabalhadores da Personal e legalização do aborto.

Além disso, o sindicato já realiza campanhas a favor do povo haitiano: fim da ocupação militar das tropas da Minustah no Haiti e fim dos estupros às mulheres haitianas.

Dirigente sindical é assassinado no Pará

No dia 31/3, Pedro Alcântara, coordenador de Políticas Agrárias da Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar (FETRAF) foi covardemente assassinado com cinco tiros, em Redenção, sul do Pará.

Segundo o relato de testemunhas, Pedro foi executado por pistoleiros de moto em uma emboscada.

Há cerca de um mês, no Fórum de Direitos Humanos, Pedro Alcântara relatou que estava sofrendo ameaças de fazendeiros.

A Polícia Civil iniciou as investigações juntamente com as equipes de Superintendência Regional do Araguaia Paraense e da DECA (Delegacia de Conflitos Agrários).

Em nota, a FETRAF prestou solidariedade ao dirigente sindical. "O crime compõe a série de atentados que aqueles que lutam contra desigualdade social, por um País mais justo e por efetiva Reforma Agrária, têm sofrido ao longo dos anos.

DESRESPEITO À CONSTITUIÇÃO

No dia 8/4, o Ministério Público Federal lançou uma ação civil pública contra a Usina Hidrelétrica de Belo Monte, no Rio Xingu (PA). A ação pede a suspensão da licença prévia e cancelamento do leilão da usina, marcado para o dia 20/4. Para o MP, existe desrespeito à Constituição Federal e à legislação ambiental.

Os procuradores denunciam falhas na elaboração dos estudos de impacto ambiental em relação à qualidade da água, manutenção da biodiversidade, e populações ribeirinhas e indígenas.

Além disso, a ação civil alega que existem incertezas quanto à viabilidade da usina, pois a quantidade de água pode ser insuficiente para a produção de energia prevista pela Eletrobrás. Os procuradores também alegam que o leilão não pode ser realizado sem a licença de instalação.

Participe da organização do 1º de Maio da Sé

A organização do 1º de Maio está convocando todos os trabalhadores e trabalhadoras interessados em construir o ato classista, internacionalista e independente, a ser realizado na data, na Praça da Sé.

O Primeiro de Maio da Sé, organizado pelo Grito dos Excluídos, já é uma tradição por politizar o Dia Internacional dos Tra-

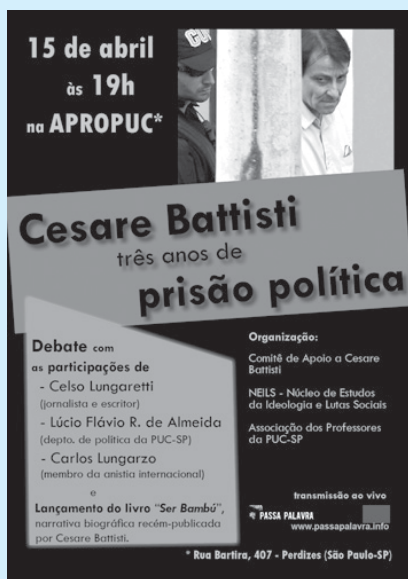
balhadores, em contraposição às outras comemorações que caracterizam-se unicamente pela realização de shows.

As reuniões de preparação estão ocorrendo todas as quartas-feiras, às 9h, na sede da Pastoral Operária Metropolitana de São Paulo, localizada à Rua Wenceslau Brás, 78, próximo da Praça da Sé.

ROLA NA RAMPA

Debate sobre Battisti na APROPUC

Dia 15/4, no auditório da APROPUC, acontecerá o debate Cesare Battisti, três anos de perseguição política. Os debatedores serão o jornalista Celso Lungaretti, Lucio Flavio de Almeida, professor do Departamento de Política da PUC-SP, e Carlos Lungarzo, membro da anistia internacional. O evento marcará também o lançamento do novo livro *Ser bambu*,



narrativa biográfica recém-publicada por Cesare Battisti. O evento é organizado pelo comitê de solidariedade a Cesare Battisti, NEILS (Núcleo de Estudos da Ideologia e

Conflitos Sociais) e pela APROPUC. A intenção do evento é debater a questão da prisão do italiano e retomar esta importante discussão na cidade de São Paulo.

Exposição debate memórias da ditadura

O Nu-Sol (Núcleo de Sociabilidade Libertária) e o Museu da Cultura organizam, entre os dias 12/4 e 14/5, a exposição *Memórias da ditadura e a coragem da verdade*, com atividades no Museu da Cultura e no auditório Paulo VI (saguão da Biblioteca). O evento se iniciará dia 12/4, às 19h, no Museu da Cultura, com a exposição *Correspondências de presos políticos*, organizado pelo grupo Tortura Nunca Mais, do Rio de Janeiro, e contará com cartas da

professora do Serviço Social da PUC-SP, Rosalina Santa Cruz. Também será exibido o filme *Arquivos da Cidade*, seguido de bate-papo com os professores Edson Passetti, Rosalina Santa Cruz, Edécio Ottaviani e Cecília Coimbra. Entre 13 e 16/4, no saguão da Biblioteca, serão exibidos os filmes: *Que bom ser Viva* e *Quase dois irmãos*, de Lucia Murat, *Cabra Cega*, de Toni Ventura, e *Batismo de Sangue*, de Helvecio Rattton. As exposições acontecerão no auditório Paulo VI.

Semana de Prevenção de Acidentes

A Sipat continua nesta semana no campus Monte Alegre, com uma oficina de Tai Chi Chuan, no dia 12/4, às 15h, na sala 528. No dia 13/4, haverá sessão de ginástica laboral e

auto-massagem, das 14h às 16h, nos setores. Diversas outras atividades acontecerão durante a semana. Consulte a programação no site www.pucsp.br/cipa/eventos.

Funcionários de Sorocaba têm novo Acordo Interno

Os trabalhadores de Sorocaba já têm um novo Acordo Interno de Trabalho. Os funcionários daquele campus, porém, dividem-se em duas categorias, os funcionários da faculdade (cujo acordo é o mesmo assinado pelos trabalhadores de São Paulo) e os funcionários do Hospital Santa Lucinda, que são regidos por outro texto. Para o Hospital, o texto aprovado também ficou próximo ao já existente, com algumas mudanças, como no caso das bolsas de estudo. Anteriormente os trabalhadores do Hospital tinham direito a bolsas des-

de que o número de beneficiados não excedesse a 10% do total de vagas oferecidas. Este requisito permanece, porém abre-se a possibilidade de que o funcionário possa inscrever-se em outros cursos além de Enfemagem. Por outro lado, quanto à possibilidade de faltas no serviço, exclui-se no novo texto a utilização da portaria 24/69 (a mesma em vigor nos outros campi e que dava direito a 8 faltas anuais). Pelo novo texto os funcionários do Hospital terão direito a somente cinco faltas anuais.

Jean Galard faz conferência sobre arte e educação

Dia 19/4, às 19h30, será realizada a Conferência sobre arte e educação, ministrada pelo professor Jean Galard. O evento é promovido

do pelo Departamento de Filosofia da Faficla e acontece no auditório Paulo de Barros Carvalho (antiga sala 239, 2º andar, Prédio Novo).

Pós abre inscrições para o segundo semestre

Entre 12/4 e 17/5, estarão abertas as inscrições para os cursos de pós-graduação, no segundo semestre, da PUC-SP (mestrado, mestrado profissio-

nal e doutorado). Para saber quais cursos são oferecidos acesse o site www.pucsp.br/imprensa/noticias/varias_noticias/24_03_10_pos.

Oficina orienta estudante sobre mercado de trabalho

No dia 20/4 e 7/5, serão realizadas oficinas sobre carreira e mercado de trabalho, organizadas pela CGE (Coordenadoria Geral de Estágios) e pelo Núcleo Trabalho e Produção. O objetivo é debater o mercado de tra-

balho e simular entrevistas, dinâmicas e elaboração de currículo. Para se inscrever é preciso comparecer à CGE (ao lado da SAE, subsolo do Prédio Novo) ou escrever para o endereço eletrônico cgeacompanha@pucsp.br.

Palestra discute juventude e religião nos EUA

No dia 15/4, às 16h, na sala 333 o professor Jorge Claudio Ribeiro ministrará a palestra *Roteiros da Religião*

nos Estados Unidos, discutindo a relação entre a religião e a juventude, tema de seu pós-doutorado.